



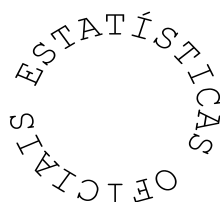
Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

Ano 2018

**ANO DE EDIÇÃO
2019**

**ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA
E PESCA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

2018



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendada

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2003

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira /
Direção Regional de Estatística da Madeira.- Funchal: D.R.E.M., 2004-
Anual

ISSN 1646-9402

ISBN 978-989-8755-48-3

Diretor Regional

Dr. Paulo Baptista Vieira

Técnicos Responsáveis

Dr.ª Maria João Sousa

E-mail: mjoao.sousa@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Junho 2019

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 271934/08

Preço: 3,50 € (Isento de IVA nos termos do n.º 2 do art.º 2 do CIVA)

A DREM na Internet

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou <https://drem.ine.pt/>

©DREM, Funchal, 2019. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2018 faculta aos utilizadores um conjunto de informação que permite conhecer a realidade do setor agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Nesta edição e comparativamente à publicação do ano anterior, as únicas alterações ocorreram na área dos preços agrícolas, com a mudança de base (de 2010 para 2015).

A Direção Regional de Estatística da Madeira agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direção Regional de Agricultura, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DREM, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objetivo de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direção Regional de Estatística da Madeira agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, junho de 2019

O Diretor Regional,



Paulo Baptista Vieira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	7
SIGLAS	7
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9

I. AGRICULTURA

I.1 - Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013/2016	17
I.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013/2016.....	18
I.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013/2016	19
I.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013/2016.....	20
I.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias	21
I.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes	21
I.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais	22
I.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais	23
I.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais.....	24
I.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)	25
I.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês.....	26
I.12 - Produção de uvas de castas Vitis Vinifera	27
I.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima	27
I.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais.....	28
I.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais	28
I.16 - Produção de ovos e abate de frango	28
I.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies	29

II. PESCA

II.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca.....	33
II.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca	33
II.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte.....	33
II.4 - Pesca descarregada.....	34
II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês.....	35

III. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA E EXPEDIÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

III.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2017Po)	45
III.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2017Po)	47
III.3 - Produção animal (1995 – 2017Po).....	48
III.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2017Po).....	49
III.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2017Po)	51
III.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2017Po)	53
III.7 - Transferências de capital (1995 – 2017Po)	54
III.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2017Po).....	55
III.9 - Principais expedições de produtos agrícolas.....	55

IV. PREÇOS AGRÍCOLAS

IV.1 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2016 – 2018).....	59
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção de consumo corrente (2016 - 2018)	61
IV.3 - Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2018)	62

V. SILVICULTURA

V.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira	67
--	----

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	69
---	-----------

SINAIS CONVENCIONAIS

Valor confidencial	...
Valor não disponível	X
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ϵ
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor previsto	F
Valor provisório	Po
Valor preliminar	Pe
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)	§

SIGLAS

Arqueação bruta	GT
Cabeças	cab.
Hectare	ha
Hectolitro	hl
Litro	l
Quilograma	kg
Quilowatt	kW
Número	N.º
Tonelada	t
Volume	vol
Exploração	expl.
Unidade	unid.
Unidade de trabalho ano	UTA
Valor acrescentado bruto	VAB

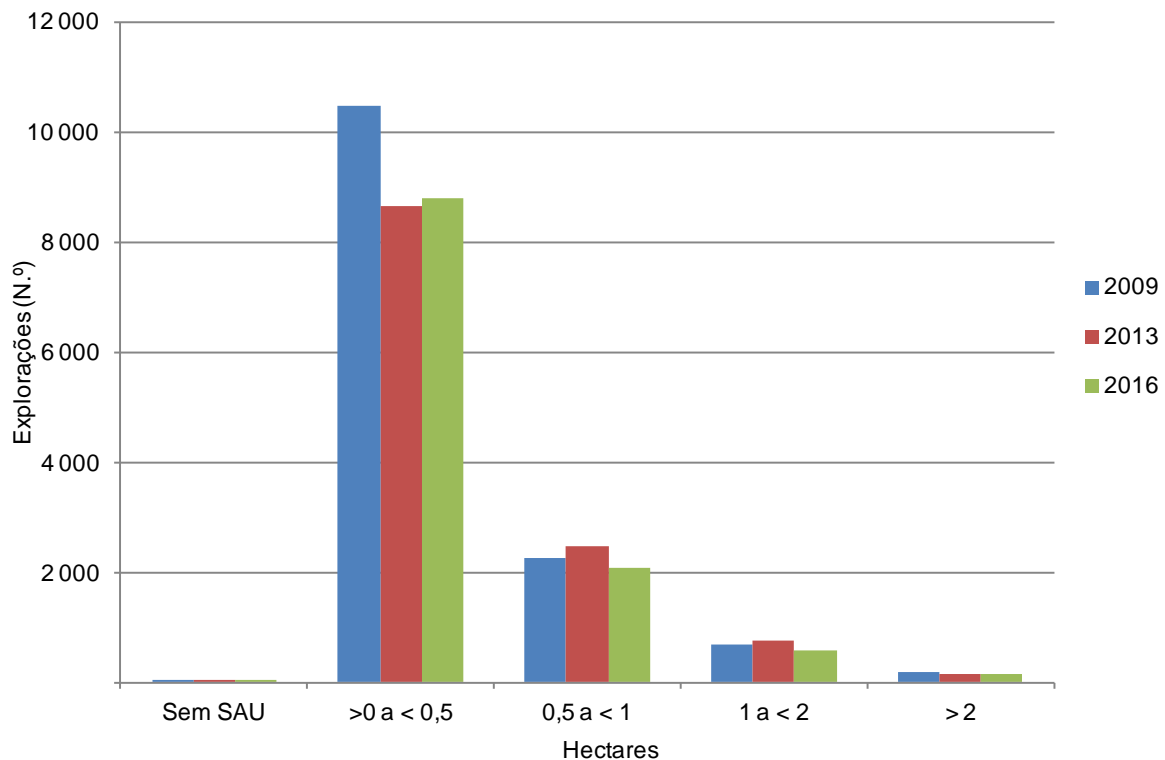
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

I. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 – IEEA16

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893,2 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²). Comparativamente ao inquérito anterior (IEEA 2013), a redução de explorações foi de 3,6%, enquanto a SAU diminuiu 7,0%. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 14,6%, enquanto a SAU decresceu 9,9%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 11 617) fixou-se nos 4 212 m², acima da apurada no RA09 (3 997 m²), mas ligeiramente inferior à contabilizada no IEEA 2013 (4 365 m²).

Nas culturas temporárias (1 873,0 hectares, -13,4% que em 2013) há a destacar o acréscimo na área de hortícolas (+11,7% face ao IEEA 2013), que reforçam a sua posição como cultura mais importante dentro do grupo das temporárias, com uma área base de 937,6 hectares. A diminuição da área de batata em cultura extensiva (ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas) em 45,2% foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU



Nas culturas permanentes (2 366,7 hectares, -0,9% que em 2013), destaca-se a redução na área contínua de citrinos de 83,6 hectares em 2013 para 75,2 hectares em 2016. Mas foram sobretudo as diminuições de 1,9% face ao IEEA 2013, quer na área de frutos subtropicais, quer na área de vinha, que contribuíram para o decréscimo de 0,9% verificado no grupo das culturas permanentes.

Em 2016, 86,0% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 1,3 pontos percentuais à registada no IEEA 2013. 82,6% das explorações com disponibilidade de rega têm água de rega providenciada pelo sistema coletivo público, sendo que 89,4% beneficiam de água proveniente de uma levada.

Em 2016 contaram-se aproximadamente 3 mil bovinos, idêntico número de suínos, 7 mil caprinos e 5 mil ovinos nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 17,7% face ao IEEA 2013. Refira-se que os animais são contabilizados no dia de passagem do entrevistador.

Em 2016, a população agrícola familiar na Madeira (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 35 061, mais 84 indivíduos que em 2013.

II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2018 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (28 848 t), observando-se um decréscimo de produção de 1 841 t entre 2017 e 2018. A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 11 925 t, valor superior ao de 2017 em 189 t.

Segue-se a cana-de-açúcar, com 10 751 toneladas, cuja produção sofreu uma ligeira redução de 79 t, o que corresponde a um decréscimo de 0,7% relativamente a 2017.

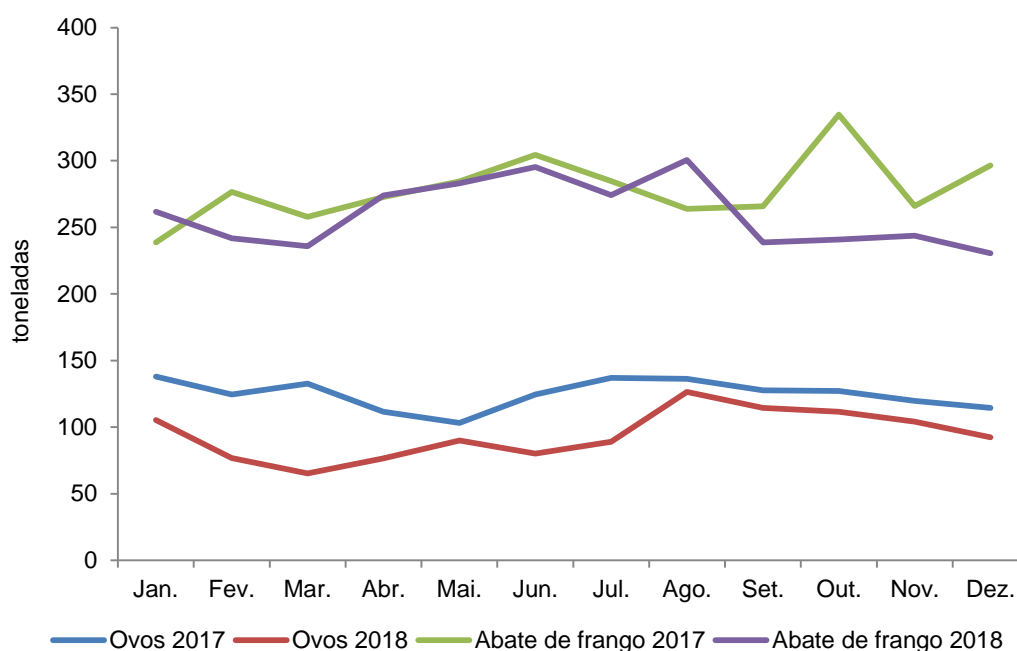
Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (17 597 t, -24,1% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 624 t, -19,8% que em 2017). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,2% da produção foi de tinta negra mole (81,4% em 2017).

No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 106 agricultores com uma área agrícola respetiva de 120,9 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 49 agricultores a converterem um total de 66,7 ha para este tipo de produção.

III. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2018 rondou os 18,3 milhões de unidades, menos 24,4% que em 2017. O abate de frango não ultrapassou as 3 120,6 toneladas (peso limpo), um decréscimo de 6,7% em relação ao ano transato.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2018 foi de 955,0 toneladas (peso limpo), aumentando 4,1% face ao ano precedente. Este acréscimo reflecte o crescimento verificado tanto nos suínos abatidos (+4,2%), como nos bovinos (+4,2%). Registe-se que a espécie mais abatida é a da raça bovina (92,9% do total).

IV. Pesca

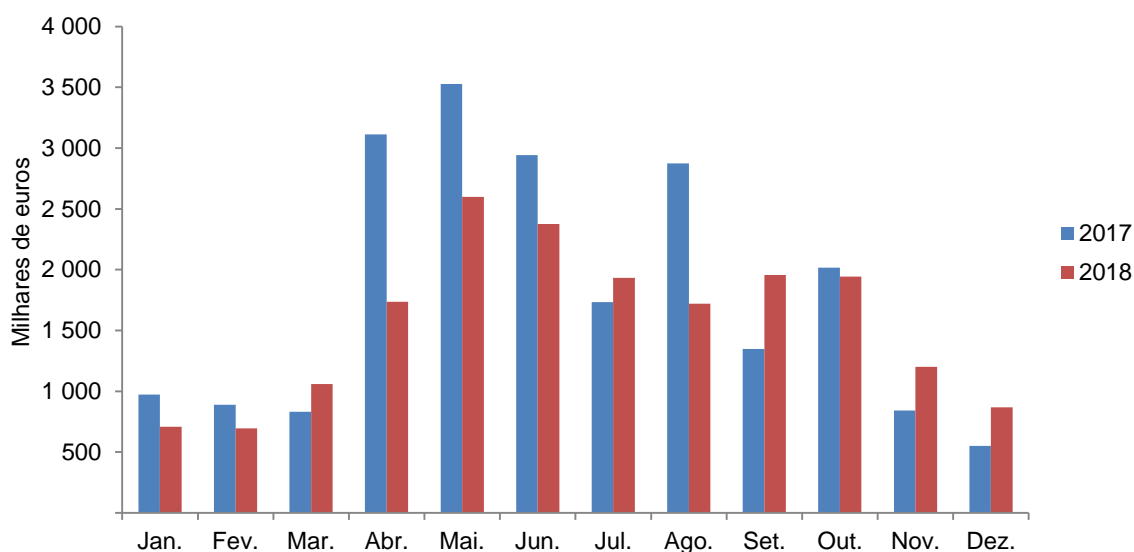
No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que no final de 2018, encontravam-se licenciadas para a atividade 92 embarcações, o mesmo número de embarcações que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 618 em 2017 para 628 em 2018.

O total de pesca descarregada nos portos da Região diminuiu 5,9% face a 2017, rondando as 7 518 toneladas. O valor de primeira venda decresceu 13,1%, com o acumulado anual a atingir os 18,8 milhões de euros. A evolução verificada em 2018 resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de atum e similares (-9,1%) e do chicharro (-23,5%). O atum e similares, ainda assim, foi a espécie mais abundante em 2018, atingindo as 4,7 mil toneladas (62,3% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a

do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2018 (+1,7% que em 2017). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um decréscimo de 30,0% face a 2017, totalizando 8,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto aumentou 7,2% para um valor de 8,2 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,50€ (2,71€ em 2017), atingindo no caso do atum e similares os 1,89€ (2,45€ em 2017) e no do peixe espada-preto os 3,72€ (3,53€ em 2017).

Gráf.3 - Valor da pesca descarregada



V. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2017 fixou-se em 112,0 milhões de euros, um aumento de 2,2% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2017, 84,7% foi proveniente da componente vegetal e 11,4% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (57,3%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (37,8%).

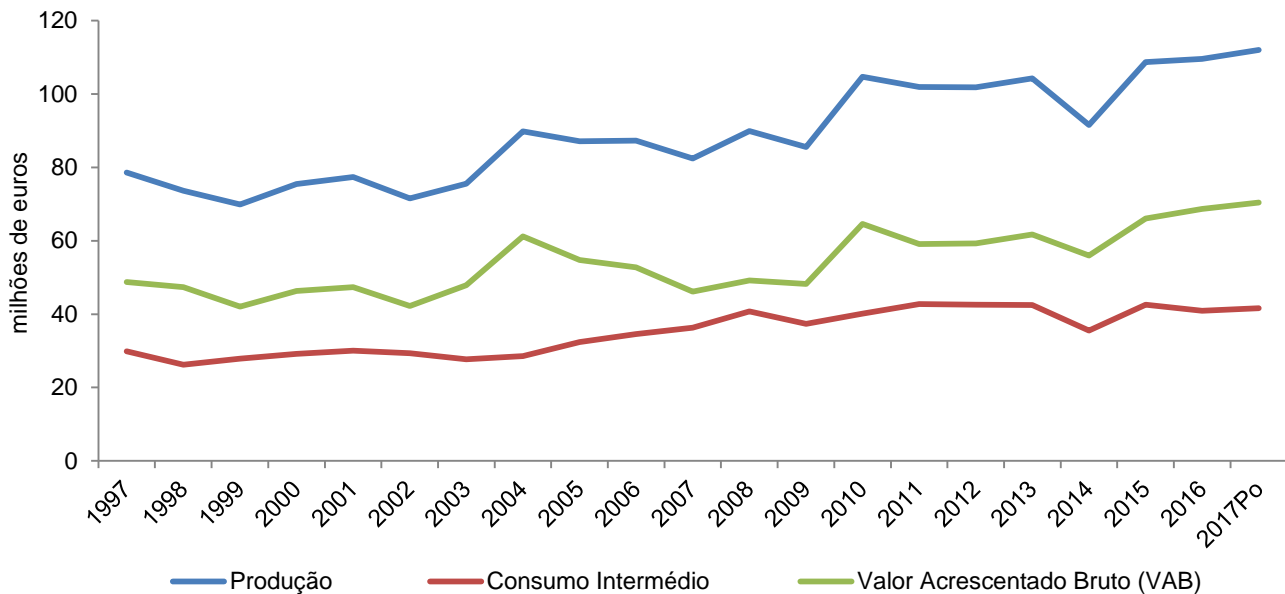
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 94,9 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (27,4 milhões de euros, -8,2% que em 2016) e os frutos subtropicais (22,4 milhões de euros, +9,0% que no ano de 2016).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,8 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou mais de 60% daquele total (61,9%).

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 41,7 milhões de euros em 2017 (+1,8% que em 2016).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2017, o VAB agrícola fixou-se em 70,4 milhões de euros, crescendo 2,5% em termos nominais entre 2016 e 2017.

Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



Em termos de expedições de produtos regionais para fora da região, é de referir que em 2018, foram expedidas 13,6 mil toneladas de banana. De salientar ainda a saída de cerca de 6 mil próteas e 6 milhares de hastes de cymbidium.

VI. Preços Agrícolas

Em 2018, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 7,2% comparativamente a 2017. Para o referido acréscimo contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços de outros produtos vegetais (+17,3%), dos ovos (+16,9%), da batata para consumo (+12,6%) e dos vegetais e produtos hortícolas (+3,7%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, registou uma subida de 1,4% relativamente a 2017, determinada pelo aumento do índice de preços dos adubos e correctivos (+17,9%) e da energia e lubrificantes (+7,5%).



I. AGRICULTURA

I.1 – Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013/2016

R. A. Madeira

Área: ha

Rubricas	2009	2013	2016
Explorações (N.º)	13 611	12 068	11 628
Explorações com Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (N.º)	13 580	12 055	11 617
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	5 428,4	5 262,2	4 893,2
Terra arável	2 242,3	2 205,3	1 888,0
Cereais para grão	61,3	76,2	42,8
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1	122,1	63,0
Batata	542,4	516,9	283,1
Culturas industriais	118,4	165,3	156,5
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9	155,5	155,9
Hortícolas	1 010,2	839,5	937,6
Flores e plantas ornamentais	54,3	59,2	45,3
Batata doce e inhame	304,4	383,1	337,1
Restantes culturas temporárias	2,9	1,2	7,6
Pousio	69,4	41,8	15,0
Horta familiar	183,1	146,3	114,3
Culturas permanentes	2 482,4	2 388,9	2 366,7
Frutos frescos	277,9	300,8	322,4
Frutos subtropicais	848,9	900,5	883,3
Citrinos	99,9	83,6	75,2
Frutos de casca rija	104,2	129,0	137,2
Vinha	1 131,2	959,6	941,3
Castas europeias	502,2	486,9	460,9
Produtores diretos	623,9	469,4	475,0
Uva de mesa	5,1	3,3	5,4
Restantes culturas permanentes	20,3	15,5	7,2
Pastagens permanentes em terra limpa	520,6	521,8	524,2
Superfície Irrigável ⁽¹⁾	4 649,1	4 453,9	4 206,6
Efetivos animais (N.º)			
Bovinos	4 503	4 599	2 908
Suínos	16 579	4 585	3 050
Ovinos	4 616	5 682	4 891
Caprinos	7 066	6 740	6 927
Máquinas agrícolas (N.º)			
Tratores	225	308	x
Motocultivadores	570	602	x
Motoenxadas	1 242	1 514	x

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 e 2016

Notas:

Os valores de 2013 e 2016 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

(1) Inclui a horta familiar.

SAU = Terra Arável + Culturas Permanentes + Horta Familiar + Pastagens Permanentes

I.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013/2016

R.A.Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2009	2013	2016
Explorações	13 611	12 068	11 628
Natureza jurídica			
Produtor singular	13 514	11 883	11 538
Sociedades	63	127	52
Outras	34	58	38
Classes Unidade Trabalho-Ano (UTA)			
< 1 UTA	7 139	6 528	7 013
1 - < 1,5 UTA	3 676	2 879	3 159
1,5 - < 3 UTA	2 596	2 366	1 334
≥ 3 UTA	200	296	122
Dimensão Económica			
< 8 000 €	11 592	9 716	8 755
8 000 - < 25 000 €	1 757	1 874	2 554
25 000 - < 100 000 €	210	425	273
≥ 100 000 €	52	54	46
Orientação Técnico-Económica (OTE)			
Policultura	3 898	3 517	3 584
Polípecuária	55	68	1
Especializadas em culturas arvenses	1 908	3 070	1 198
Especializadas em culturas permanentes	4 514	3 514	3 683
Especializadas em granívoros	104	33	31
Especializadas em herbívoros	111	62	73
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	2 252	1 099	2 515
Mistas de culturas e criação de gado	751	669	543
Explorações não classificadas	18	38	0

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 e 2016

Nota: Os valores de 2013 e 2016 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

I.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013/2016

R.A.Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2009	2013	2016
População Agrícola Familiar			
Indivíduos	40 760	34 977	35 061
Homens	19 923	17 233	17 332
Mulheres	20 837	17 744	17 729
Idade			
Média (anos)	46	48	52
< 35 anos	12 873	9 104	7 700
35 a < 45 anos	5 460	4 764	4 218
45 a < 65 anos	12 542	11 744	12 276
≥ 65 anos	9 885	9 364	10 867
Nível de instrução			
Nenhum	10 817	7 804	6 754
Básico	23 984	21 611	21 000
Secundário/Pós-secundário	3 796	3 666	4 487
Superior	2 163	1 896	2 820
Tempo de atividade			
Sem atividade	11 065	9 331	5 924
Com atividade	29 695	25 646	29 136
> 0 a < 50%	19 780	16 878	23 419
50 a <100%	7 741	5 717	3 905
Tempo completo	2 174	3 051	1 812
Produtor agrícola singular			
Indivíduos	13 514	11 883	11 538
Homens	7 118	6 198	5 667
Mulheres	6 396	5 685	5 871
Idade			
Média (anos)	60	61	65
< 35 anos	433	248	143
35 a < 45 anos	1 620	1 265	519
45 a < 65 anos	5 929	5 208	4 711
≥ 65 anos	5 532	5 163	6 165
Nível de instrução			
Nenhum	4 217	3 055	3 069
Básico	8 451	7 990	7 625
Secundário/Pós-secundário	473	498	530
Superior	373	340	315
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	7 204	6 777	8 097
50 a <100%	4 790	3 217	2 276
Tempo completo	1 520	1 890	1 165

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 e 2016

Nota: Os valores de 2013 e 2016 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

**I.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM
- 2009/2013/2016**

R.A.Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2009	2013	2016
Trabalhadores Permanentes			
Total de indivíduos	1 072	1 413	1 879
Homens	798	1 108	1 545
Mulheres	274	306	334
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	312	531	1 230
50 a < 100%	235	259	170
Tempo completo	525	624	478
Idade			
< 25 anos	39	55	21
25 a < 55 anos	785	1 077	1 341
55 a < 65 anos	172	225	401
≥ 65 anos	76	56	115
Trabalhadores eventuais			
Dias	232 146	157 692	136 670
Homens (nº dias)	192 747	137 002	121 244
Mulheres (nº dias)	39 399	20 689	15 426
Trabalhadores não contratados diretamente pelo produtor (nº horas)	198 365	130 711	82 703
Unidades de Trabalho-Ano			
Total (UTA)	14 360	12 775	10 793
Mão-de-obra familiar	12 445	11 053	9 303
Produtor	6 913	5 924	4 698
Cônjuge	2 968	2 380	1 901
Outros membros da família	2 564	2 749	2 704
Mão-de-obra não familiar	1 915	1 722	1 489
Trabalhadores permanentes	773	948	836
Trabalhadores eventuais	1 032	701	607
Não contratada pelo produtor	110	73	46

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 e 2016

Nota: Os valores de 2013 e 2016 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

I.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias

R. A. Madeira

Culturas	2016		2017		2018	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abóbora	23	406	25	447	25	469
Alface	100	3 201	100	3 201	100	3 009
Batata	996	26 110	1 001	30 689	920	28 848
Batata-doce	546	11 294	555	11 736	563	11 925
Cana-de-açúcar	172	10 812	172	10 830	172	10 751
Cebola	98	2 737	98	2 737	99	2 874
Cenoura	40	1 204	38	1 361	38	1 361
Courgette	2	120	2	120	2	126
Couve brócolo	57	1 227	52	859	52	773
Couve-flor	36	896	30	538	30	511
Couve repolho	96	4 123	87	2 350	87	2 961
Feijão maduro	83	1 080	87	1 490	87	1 192
Feijão verde	100	2 498	95	2 622	95	2 491
Inhame	31	628	31	641	31	641
Milho p/ maçaroca	113	3 044	107	2 740	107	2 740
Morango	4	130	4	158	5	206
Nabo	20	600	20	600	20	690
Pepino	6	888	6	746	6	728
Pimento	3	120	3	120	4	128
Tomate	159	6 720	151	6 452	136	6 000

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

I.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes⁽¹⁾

R. A. Madeira

Culturas	2016		2017		2018	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abacate	41	414	42	414	42	327
Ameixa	45	236	45	342	45	353
Anona	119	1 012	126	1 316	127	1 521
Banana	749	21 305	755	23 187	758	17 597
Castanha	94	89	94	89	94	90
Cereja	64	85	64	296	64	296
Kiw i	11	158	11	158	11	158
Limão	81	825	64	709	64	765
Maçã	94	1 454	94	1 454	94	1 454
Manga	19	166	19	166	19	166
Maracujá	23	103	23	103	25	117
Papaia	5	149	5	149	5	149
Pera	24	349	24	349	24	349
Pero para sidra	64	832	64	832	64	874
Tangerina	15	155	15	155	15	170
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	445	3 514	443	4 516	445	3 624

Fontes: DRA - Direção Regional de Agricultura e IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, I.P.

Nota: ⁽¹⁾ A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

I.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Culturas	Plantas vendidas	
	2017	2018
Abóbora	57 431	46 672
Acelga	80 155	64 231
Aipo	85 123	95 000
Alface	3 569 143	3 311 154
Alho francês	574 489	843 166
Basílico	24 254	62 848
Beringela	17 027	10 000
Beterraba	486 673	336 933
Bróculos	666 228	459 800
Cebola	872 280	675 200
Cenoura	35 940	16 421
Chicória	20 708	6 212
Coentros	472 067	412 016
Courgette	38 027	13 648
Couve-flor	128 860	137 944
Couves (exceto couve-flor)	1 659 232	1 749 865
Feijão maduro	42 000	42 000
Milho doce	372 549	171 141
Nabo	66 964	73 818
Pepino	79 509	50 000
Pimenta	3 543	3 000
Pimento	122 188	91 375
Rúcula	239 051	172 670
Salsa	470 771	508 021
Segurelha	71 299	100 000
Tomate	298 889	291 512
Tomateiro arbóreo	1 177	690
Outras aromáticas	103 992	122 552
Outras hortícolas	13 371	9 253

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

Nota: ⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

I.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Culturas	Plantas vendidas	
	2017	2018
Abacateiro	342	680
Ameixeira	180	280
Amoreira	24	250
Anoneira	3 182	3 760
Araçaleiro	132	140
Bananeira	22 767	14 437
Cerejeira	308	670
Figueira	364	1 240
Goiabeira	248	1 190
Laranjeira	47	40
Limoeiro	50	55
Mangueiro (porta - enxerto)	109	240
Maracujazeiro	3 771	1 209
Papaieira	3 910	1 620
Pereira	269	90
Pitangueira	224	1 200
Romanzeira	154	450
Outras	20 627	16 599

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

Nota: ⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

I.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira Unidade: N.º

Espécie	Plantas vendidas	
	2017	2018
Cardeais (Hibiscos)	2 652	6 100
Cedros	9 680	5 808
Cimbídios	10 302	11 847
Laurus novacanariensis (Loureiro)	7 000	7 000
Malvas (Gerânios)	19 338	19 130
Maravilhas	10 000	9 800
Mirica faia (Faia)	21 053	12 580
Petúnias (Surfínias)	23 989	27 060
Poinsétias (Manhãs-de-Páscoa)	50 000	53 600
Urzes (Erica)	14 845	8 907
Vinhático	6 375	3 825
Viola	20 000	23 500
Outras ornamentais	75 029	85 483

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

I.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)

R. A. Madeira

Ano: 2018

Cultura	Modo de produção biológico		Em conversão		Total	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º
Total	120,88	106	66,68	49	187,56	139
Total agrícola	110,91	106	62,20	49	173,11	139
Fruticultura	25,63	53	4,12	11	29,75	64
Cereja	1,25	3	0,00	0	1,25	3
Maça	4,03	9	1,70	5	5,73	14
Tabaibo	1,23	5	0,00	0	1,23	5
Fruticultura subtropical	20,76	42	17,38	24	38,14	66
Anona	2,04	5	0,38	2	2,42	7
Banana	12,80	29	10,28	14	23,08	43
Citros	4,37	16	2,17	5	6,54	21
Limão	2,30	7	0,90	3	3,20	10
Floricultura	0,29	3	0,70	1	0,99	4
Frutos secos	21,10	17	0,71	4	21,81	21
Horticultura	12,31	54	4,22	11	16,53	65
Pastagens	0,59	3	13,05	2	13,64	5
Plantas forrageiras	4,33	2	0,00	0	4,33	2
Pousio	10,00	15	14,33	13	24,33	28
Vinha	6,17	15	2,45	5	8,62	20
Cana sacarina	1,15	6	0,38	1	1,53	7
Batata doce	3,82	9	2,42	6	6,24	15
Inhame	0,40	3	0,27	1	0,67	4
Área florestal	9,97	23	4,48	5	14,45	28

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

I.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês

R. A. Madeira

Meses	Total			Categoria extra		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
	Kg		%	Kg		%
Total	22 082 423	16 759 452	-24,1	15 129 099	10 264 071	-32,2
Janeiro	1 014 030	1 400 435	38,1	599 607	963 866	60,7
Fevereiro	901 286	1 199 123	33,0	544 748	820 233	50,6
Março	1 264 288	1 188 375	-6,0	800 105	675 070	-15,6
Abril	1 211 098	1 322 452	9,2	801 839	756 092	-5,7
Maió	2 002 359	1 483 364	-25,9	1 336 353	853 330	-36,1
Junho	2 074 436	1 488 417	-28,2	1 503 395	857 718	-42,9
Julho	2 241 712	1 689 246	-24,6	1 582 496	1 011 925	-36,1
Agosto	2 818 648	1 693 420	-39,9	2 080 069	1 054 476	-49,3
Setembro	2 846 506	1 520 608	-46,6	2 065 721	965 515	-53,3
Outubro	2 667 024	1 700 415	-36,2	1 780 954	1 037 850	-41,7
Novembro	1 927 237	1 244 675	-35,4	1 289 926	732 020	-43,3
Dezembro	1 113 799	828 922	-25,6	743 886	535 976	-27,9

R. A. Madeira

Meses	Primeira categoria			Segunda categoria		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
	Kg		%	Kg		%
Total	3 899 818	3 466 457	-11,1	3 053 506	3 028 924	-0,8
Janeiro	213 721	236 224	10,5	200 702	200 345	-0,2
Fevereiro	188 952	210 437	11,4	167 586	168 453	0,5
Março	239 341	251 182	4,9	224 842	262 123	16,6
Abril	222 548	285 316	28,2	186 711	281 044	50,5
Maió	358 051	313 035	-12,6	307 955	316 999	2,9
Junho	309 564	331 465	7,1	261 477	299 234	14,4
Julho	362 685	359 098	-1,0	296 531	318 223	7,3
Agosto	434 109	343 127	-21,0	304 470	295 817	-2,8
Setembro	479 970	319 660	-33,4	300 815	235 433	-21,7
Outubro	520 757	370 216	-28,9	365 313	292 349	-20,0
Novembro	359 378	274 638	-23,6	277 933	238 017	-14,4
Dezembro	210 742	172 059	-18,4	159 171	120 887	-24,1

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

I.12 - Produção de uvas de castas *Vitis Vinifera*

Ano: 2018

Rubricas	Viticultores ⁽¹⁾	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta negra	Verdelho	Outras castas
	N.º	kg							
Total R. A. Madeira	1 246	3 623 623	110 048	75 051	116 157	75 713	2 941 010	190 402	115 242
Calheta	65	143 011	76 356	25 661	388	302	0	34 373	5 931
Câmara de Lobos	600	1 997 362	18 228	16 932	118	39 478	1 889 168	26 039	7 399
Funchal	101	15 399	6 255	6 533	0	0	0	1 862	749
Machico	5	21 149	0	0	0	0	0	1 553	19 596
Ponta de Sol	0
Porto Moniz	58	101 479	0	3 257	0	28 030	0	43 168	27 024
Ribeira Brava	22	59 881	8 315	1 138	1 274	445	44 326	783	3 600
Santa Cruz	7
Santana	72	145 341	39	15 670	106 924	2 816	0	5 861	14 031
São Vicente	295	1 111 647	0	5 282	7 453	3 777	1 007 516	73 424	14 195
Porto Santo	21	19 856	70	0	0	0	0	0	19 786

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Nota: (1) Número de viticultores por freguesia de residência (a freguesia de residência do viticultor nem sempre coincide com a freguesia de localização da parcela).

I.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima

R. A. Madeira

Unidade: hl

Rubricas	Total		Branco		Rosado		Tinto	
	2017	2018Po	2017	2018Po	2017	2018Po	2017	2018Po
Vinho licoroso com DOP	34 691	27 999	0	0	//	//	//	//
Vinho com DOP "Madeira" ⁽¹⁾	34 691	27 625	0	0	//	//	//	//
Vinho licoroso ⁽²⁾	0	374	0	0	//	//	//	//
Vinho com DOP «Madeirense» ⁽³⁾	1 501	1 519	620	759	346	263	535	497
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁽⁴⁾	136	0	79	0	25	0	32	0
Outros vinhos ⁽⁵⁾	609	685	//	//	//	//	//	//
<i>Vitis vinifera</i>	0	273	0	190	0	0	0	83
Híbridos produtores diretos	588	411	//	//	//	//	//	//

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».

⁽²⁾ - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM suscetível de obter a "DOP «Madeira»".

⁽³⁾ - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».

⁽⁴⁾ - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».

⁽⁵⁾ - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DQ e sem IG.

I.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais

R. A. Madeira

Anos	Requeijão e queijo fresco	Mel	Mel de cana	Rum agrícola a 100% vol.	Leite
	t		milhares de litros		
2016	240	42	137	327	1 445
2017	247	40	134	336	1 551
2018	258	40	134	331	1 938

Fontes: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira
 DRA - Direção Regional de Agricultura
 IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

I.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais

R. A. Madeira

Unidade: cab.

Efetivo	2017	2018
Bovinos	3 801	3 680
Suínos	3 659	3 839
Caprinos	6 761	6 520
Ovinos	3 319	3 327

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

I.16 - Produção de ovos e abate de frango

R. A. Madeira

Meses	Produção de ovos			Abate de frango		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
	milhares		%	t		%
Total	24 141	18 257	-24,4	3 346,5	3 120,6	-6,7
Janeiro	2 226	1 700	-23,6	238,7	261,7	9,6
Fevereiro	2 008	1 238	-38,3	276,6	241,8	-12,6
Março	2 139	1 052	-50,8	258,0	235,9	-8,6
Abril	1 800	1 235	-31,4	272,7	273,9	0,4
Mai	1 665	1 452	-12,8	284,5	283,2	-0,5
Junho	2 007	1 292	-35,6	304,4	295,4	-3,0
Julho	2 211	1 437	-35,0	284,7	274,3	-3,7
Agosto	2 198	2 037	-7,3	264,0	300,6	13,9
Setembro	2 060	1 847	-10,3	265,9	238,7	-10,2
Outubro	2 052	1 797	-12,4	334,6	240,7	-28,0
Novembro	1 931	1 680	-13,0	265,9	243,8	-8,3
Dezembro	1 844	1 490	-19,2	296,4	230,6	-22,2

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

I.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies

R. A. Madeira

Meses	Bovinos						Suínos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2017	2018		2017	2018		2017	2018		2017	2018	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	3 524	3 768	6,9	852,0	887,6	4,2	1 167	1 552	33,0	61,8	64,4	4,2
Janeiro	245	246	0,4	58,0	59,2	2,1	72	151	109,7	5,1	4,6	-9,8
Fevereiro	196	188	-4,1	46,1	45,5	-1,3	72	109	51,4	4,3	3,9	-9,3
Março	198	253	27,8	46,7	59,8	28,1	62	136	119,4	4,3	5,5	27,9
Abril	250	263	5,2	58,8	62,5	6,3	81	139	71,6	4,0	6,2	55,0
Maió	248	245	-1,2	61,7	57,5	-6,8	105	99	-5,7	4,9	4,3	-12,2
Junho	339	284	-16,2	83,2	67,7	-18,6	54	113	109,3	4,2	5,1	21,4
Julho	297	419	41,1	71,9	100,2	39,4	54	128	137,0	4,2	6,0	42,9
Agosto	557	508	-8,8	134,9	119,8	-11,2	95	94	-1,1	4,9	3,9	-20,4
Setembro	287	326	13,6	68,4	73,3	7,2	104	96	-7,7	4,3	4,0	-7,0
Outubro	286	350	22,4	71,0	81,7	15,1	121	128	5,8	5,1	5,4	5,9
Novembro	207	246	18,8	49,9	56,7	13,6	116	124	6,9	4,2	4,2	0,0
Dezembro	414	440	6,3	101,2	103,7	2,5	231	235	1,7	12,3	11,2	-8,9

R. A. Madeira

Meses	Ovinos						Caprinos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2017	2018		2017	2018		2017	2018		2017	2018	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	77	74	-3,9	1,2	1,2	0,0	144	97	-32,6	2,1	1,8	-14,3
Janeiro	0	0	//	0,0	0,0	//	0	1	//	0,0	æ	//
Fevereiro	9	7	-22,2	0,2	0,1	-50,0	7	3	-57,1	0,1	0,1	0,0
Março	2	45	2 150,0	æ	0,6	//	2	45	2 150,0	æ	0,6	//
Abril	37	1	-97,3	0,4	æ	-100,0	67	5	-92,5	0,7	0,1	-85,7
Maió	8	1	-87,5	0,2	æ	-100,0	7	3	-57,1	0,1	0,1	0,0
Junho	3	1	-66,7	0,1	æ	-100,0	20	3	-85,0	0,3	0,1	-66,7
Julho	3	1	-66,7	0,1	æ	-100,0	10	11	10,0	0,2	0,3	50,0
Agosto	9	7	-22,2	0,2	0,2	0,0	10	7	-30,0	0,1	0,2	100,0
Setembro	0	4	//	0,0	0,1	//	5	5	0,0	0,1	0,1	0,0
Outubro	0	0	//	0,0	0,0	//	4	1	-75,0	0,1	0,0	-100,0
Novembro	3	6	100,0	0,1	0,1	0,0	6	4	-33,3	0,1	0,1	0,0
Dezembro	3	1	-66,7	0,1	æ	-100,0	6	9	50,0	0,1	0,2	100,0

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira



II. PESCA

II.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca

R. A. Madeira

Rubricas	Embarcações					
	N.º		GT		kw	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Total	92	92	2 066	2 065	10 184	10 230
Artes fixas pequena pesca <12m	61	62	201	220	2 366	2 570
Artes fixas >= 12m	28	27	1 729	1 709	7 040	6 882
Cerco	3	3	136	136	777	777

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

II.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	Total geral		Pescadores					
			Entre 16 e 34 anos		Entre 35 e 54 anos		Com 55 e mais anos	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Total	618	628	98	119	396	417	124	92
Cerco local	0	0	0	0	0	0	0	0
Cerco costeiro	0	0	0	0	0	0	0	0
Polivalente local	187	195	38	49	106	120	43	26
Polivalente costeiro	431	433	60	70	290	297	81	66
Polivalente largo	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

II.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2017	2018
Total	429	425
Anzol	375	376
Armadilhas	29	24
Cerco	3	3
Outras artes	22	22

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

II.4 - Pesca descarregada

R. A. Madeira

Meses	Quantidade			Valor			Preço médio		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
	kg		%	euros		%	euros		%
Total	7 986 987	7 518 359	-5,9	21 636 364	18 791 439	-13,1	2,71	2,50	-7,7
Janeiro	286 774	193 162	-32,6	971 866	707 965	-27,2	3,39	3,67	8,1
Fevereiro	286 276	202 783	-29,2	889 080	694 425	-21,9	3,11	3,42	10,3
Março	276 212	245 628	-11,1	830 577	1 059 348	27,5	3,01	4,31	43,4
Abril	1 236 619	547 208	-55,7	3 112 526	1 737 061	-44,2	2,52	3,17	26,1
Maió	1 436 232	861 833	-40,0	3 527 014	2 597 372	-26,4	2,46	3,01	22,7
Junho	1 155 500	868 836	-24,8	2 941 204	2 374 609	-19,3	2,55	2,73	7,4
Julho	646 670	755 072	16,8	1 733 217	1 933 255	11,5	2,68	2,56	-4,5
Agosto	1 122 543	845 061	-24,7	2 874 226	1 720 915	-40,1	2,56	2,04	-20,5
Setembro	486 858	1 115 781	129,2	1 348 763	1 957 192	45,1	2,77	1,75	-36,7
Outubro	662 708	1 099 375	65,9	2 015 189	1 941 759	-3,6	3,04	1,77	-41,9
Novembro	244 370	502 896	105,8	841 681	1 201 152	42,7	3,44	2,39	-30,7
Dezembro	146 224	280 725	92,0	551 021	866 386	57,2	3,77	3,09	-18,1

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continua)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	286 774	100,0	193 162	100,0	971 866	100,0	707 965	100,0	-32,6	-27,2
Abrótea	543	0,2	850	0,4	2 082	0,2	3 561	0,5	56,5	71,0
Atum e Similares	12 626	4,4	564	0,3	73 664	7,6	4 693	0,7	-95,5	-93,6
Bicuda	199	0,1	7	ø	788	0,1	20	ø	-96,5	-97,5
Bodião	0	0,0	22	ø	0	0,0	94	ø	//	//
Boga	26	ø	215	0,1	38	ø	266	ø	726,9	600,0
Cavala	5 085	1,8	14 377	7,4	4 082	0,4	16 476	2,3	182,7	303,6
Cherne	45	ø	0	0,0	998	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	19 490	6,8	20 328	10,5	17 345	1,8	28 134	4,0	4,3	62,2
Garoupa	149	0,1	304	0,2	1 119	0,1	2 726	0,4	104,0	143,6
Goraz	4	ø	25	ø	25	ø	180	ø	525,0	620,0
Peixe - Espada Preto	245 741	85,7	145 854	75,5	860 444	88,5	599 542	84,7	-40,6	-30,3
Pargo	291	0,1	504	0,3	2 153	0,2	3 897	0,6	73,2	81,0
Sargos	37	ø	15	ø	207	ø	74	ø	-59,5	-64,3
Outros	2 539	0,9	10 099	5,2	8 922	0,9	48 303	6,8	297,8	441,4

R. A. Madeira

Espécies	Fevereiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	286 276	100,0	202 783	100,0	889 080	100,0	694 425	100,0	-29,2	-21,9
Abrótea	415	0,1	898	0,4	1 313	0,1	3 504	0,5	116,4	166,9
Atum e Similares	33 891	11,8	2 000	1,0	195 265	22,0	22 094	3,2	-94,1	-88,7
Bicuda	2	ø	0	0,0	5	ø	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	33	ø	19	ø	154	ø	83	ø	-42,4	-46,1
Boga	117	ø	70	ø	113	ø	101	ø	-40,2	-10,6
Cavala	9 172	3,2	10 840	5,3	8 757	1,0	12 991	1,9	18,2	48,3
Cherne	6	ø	179	0,1	108	ø	4 142	0,6	2 883,3	3 735,2
Chicharro	37 750	13,2	22 878	11,3	28 556	3,2	32 496	4,7	-39,4	13,8
Garoupa	74	ø	606	0,3	642	0,1	4 547	0,7	718,9	608,3
Goraz	10	ø	47	ø	60	ø	434	0,1	370,0	623,3
Peixe - Espada Preto	200 190	69,9	155 937	76,9	639 583	71,9	560 476	80,7	-22,1	-12,4
Pargo	437	0,2	1 031	0,5	3 030	0,3	7 021	1,0	135,9	131,7
Sargos	88	ø	6	ø	480	0,1	35	ø	-93,2	-92,7
Outros	4 093	1,4	8 272	4,1	11 014	1,2	46 500	6,7	102,1	322,2

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês

(Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Março									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	276 212	100,0	245 628	100,0	830 577	100,0	1 059 348	100,0	-11,1	27,5
Abrótea	1 778	0,6	417	0,2	5 039	0,6	1 838	0,2	-76,5	-63,5
Atum e Similares	25 516	9,2	93 391	38,0	155 843	18,8	486 705	45,9	266,0	212,3
Bicuda	8	ø	8	ø	36	ø	25	ø	0,0	-30,6
Bodião	22	ø	15	ø	82	ø	66	ø	-31,8	-19,5
Boga	79	ø	46	ø	103	ø	52	ø	-41,8	-49,5
Cavala	13 178	4,8	7 234	2,9	16 711	2,0	9 362	0,9	-45,1	-44,0
Cherne	161	0,1	35	ø	2 477	0,3	699	0,1	-78,3	-71,8
Chicharro	56 080	20,3	19 338	7,9	53 750	6,5	30 844	2,9	-65,5	-42,6
Garoupa	491	0,2	123	0,1	3 428	0,4	1 066	0,1	-74,9	-68,9
Goraz	20	ø	26	ø	125	ø	215	ø	30,0	72,0
Peixe - Espada Preto	170 407	61,7	119 332	48,6	554 990	66,8	493 221	46,6	-30,0	-11,1
Pargo	864	0,3	326	0,1	5 456	0,7	2 753	0,3	-62,3	-49,5
Sargos	97	ø	63	ø	530	0,1	359	ø	-35,1	-32,3
Outros	7 511	2,7	5 273	2,1	32 007	3,9	32 144	3,0	-29,8	0,4

R. A. Madeira

Espécies	Abril									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 236 619	100,0	547 208	100,0	3 112 526	100,0	1 737 061	100,0	-55,7	-44,2
Abrótea	1 822	0,1	95	ø	4 644	0,1	486	ø	-94,8	-89,5
Atum e Similares	993 214	80,3	395 489	72,3	2 405 543	77,3	1 173 158	67,5	-60,2	-51,2
Bicuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Bodião	91	ø	14	ø	402	ø	56	ø	-84,6	-86,1
Boga	311	ø	5	ø	263	ø	8	ø	-98,4	-97,0
Cavala	20 693	1,7	6 719	1,2	20 534	0,7	11 647	0,7	-67,5	-43,3
Cherne	175	ø	200	ø	2 696	0,1	4 849	0,3	14,3	79,9
Chicharro	33 409	2,7	24 237	4,4	35 649	1,1	36 234	2,1	-27,5	1,6
Garoupa	443	ø	188	ø	3 151	0,1	1 344	0,1	-57,6	-57,3
Goraz	18	ø	29	ø	130	ø	234	ø	61,1	80,0
Peixe - Espada Preto	170 158	13,8	111 087	20,3	578 473	18,6	461 232	26,6	-34,7	-20,3
Pargo	711	0,1	487	0,1	4 504	0,1	4 048	0,2	-31,5	-10,1
Sargos	44	ø	64	ø	158	ø	276	ø	45,5	74,7
Outros	15 530	1,3	8 594	1,6	56 379	1,8	43 491	2,5	-44,7	-22,9

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Maio									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 436 232	100,0	861 833	100,0	3 527 014	100,0	2 597 372	100,0	-40,0	-26,4
Abrótea	1 894	0,1	812	0,1	5 308	0,2	3 196	0,1	-57,1	-39,8
Atum e Similares	1 159 005	80,7	602 769	69,9	2 684 611	76,1	1 656 012	63,8	-48,0	-38,3
Bicuda	81	e	10	e	345	e	43	e	-87,7	-87,5
Bodião	148	e	47	e	654	e	208	e	-68,2	-68,2
Boga	44	e	25	e	41	e	22	e	-43,2	-46,3
Cavala	11 072	0,8	10 939	1,3	11 261	0,3	19 893	0,8	-1,2	76,7
Cherne	66	e	138	e	1 045	e	2 540	0,1	109,1	143,1
Chicharro	33 864	2,4	19 587	2,3	30 427	0,9	33 171	1,3	-42,2	9,0
Garoupa	327	e	296	e	2 600	0,1	2 024	0,1	-9,5	-22,2
Goraz	77	e	84	e	598	e	835	e	9,1	39,6
Peixe - Espada Preto	205 266	14,3	204 738	23,8	693 817	19,7	766 136	29,5	-0,3	10,4
Pargo	645	e	899	0,1	4 269	0,1	6 177	0,2	39,4	44,7
Sargos	40	e	99	e	161	e	427	e	147,5	165,2
Outros	23 703	1,7	21 391	2,5	91 877	2,6	106 688	4,1	-9,8	16,1

R. A. Madeira

Espécies	Junho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 155 500	100,0	868 836	100,0	2 941 204	100,0	2 374 609	100,0	-24,8	-19,3
Abrótea	2 328	0,2	1 263	0,1	5 024	0,2	4 193	0,2	-45,7	-16,5
Atum e Similares	892 050	77,2	549 194	63,2	2 109 074	71,7	1 264 296	53,2	-38,4	-40,1
Bicuda	90	e	143	e	331	e	565	e	58,9	70,7
Bodião	279	e	144	e	1 232	e	620	e	-48,4	-49,7
Boga	283	e	2	e	249	e	2	e	-99,3	-99,2
Cavala	18 603	1,6	32 257	3,7	22 961	0,8	43 933	1,9	73,4	91,3
Cherne	40	e	250	e	708	e	5 537	0,2	525,0	682,1
Chicharro	16 337	1,4	5 868	0,7	17 549	0,6	12 070	0,5	-64,1	-31,2
Garoupa	507	e	1 326	0,2	3 392	0,1	8 195	0,3	161,5	141,6
Goraz	194	e	29	e	1 293	e	282	e	-85,1	-78,2
Peixe - Espada Preto	194 696	16,8	235 030	27,1	664 800	22,6	837 016	35,2	20,7	25,9
Pargo	1 027	0,1	1 525	0,2	6 559	0,2	8 956	0,4	48,5	36,5
Sargos	118	e	147	e	503	e	567	e	24,6	12,7
Outros	28 949	2,5	41 656	4,8	107 528	3,7	188 378	7,9	43,9	75,2

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Julho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	646 670	100,0	755 072	100,0	1 733 217	100,0	1 933 255	100,0	16,8	11,5
Abrótea	769	0,1	831	0,1	2 089	0,1	2 847	0,1	8,1	36,3
Atum e Similares	451 762	69,9	445 414	59,0	1 107 446	63,9	850 114	44,0	-1,4	-23,2
Bicuda	301	ø	18	ø	1 046	0,1	64	ø	-94,0	-93,9
Bodião	116	ø	132	ø	506	ø	535	ø	13,8	5,7
Boga	103	ø	0	0,0	118	ø	0	0,0	-100,0	-100,0
Cavala	23 876	3,7	32 605	4,3	24 611	1,4	54 219	2,8	36,6	120,3
Cherne	53	ø	135	ø	1 107	0,1	2 290	0,1	154,7	106,9
Chicharro	21 109	3,3	14 804	2,0	25 052	1,4	23 258	1,2	-29,9	-7,2
Garoupa	163	ø	1 276	0,2	1 094	0,1	8 509	0,4	682,8	677,8
Goraz	51	ø	38	ø	326	ø	339	ø	-25,5	4,0
Peixe - Espada Preto	122 765	19,0	228 191	30,2	468 461	27,0	827 644	42,8	85,9	76,7
Pargo	367	0,1	1 663	0,2	2 260	0,1	12 212	0,6	353,1	440,4
Sargos	50	ø	92	ø	199	ø	381	ø	84,0	91,5
Outros	25 183	3,9	29 873	4,0	98 902	5,7	150 843	7,8	18,6	52,5

R. A. Madeira

Espécies	Agosto									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 122 543	100,0	845 061	100,0	2 874 226	100,0	1 720 915	100,0	-24,7	-40,1
Abrótea	544	ø	295	ø	1 482	0,1	1 016	0,1	-45,8	-31,4
Atum e Similares	894 494	79,7	545 815	64,6	2 078 565	72,3	708 230	41,2	-39,0	-65,9
Bicuda	1 498	0,1	44	ø	4 058	0,1	151	ø	-97,1	-96,3
Bodião	69	ø	100	ø	285	ø	395	ø	44,9	38,6
Boga	46	ø	0	0,0	64	ø	0	0,0	-100,0	-100,0
Cavala	16 068	1,4	34 819	4,1	19 410	0,7	53 186	3,1	116,7	174,0
Cherne	42	ø	32	ø	873	ø	917	0,1	-23,8	5,0
Chicharro	5 454	0,5	10 980	1,3	10 227	0,4	19 230	1,1	101,3	88,0
Garoupa	117	ø	132	ø	827	ø	1 141	0,1	12,8	38,0
Goraz	7	ø	45	ø	81	ø	512	ø	542,9	532,1
Peixe - Espada Preto	177 543	15,8	232 788	27,5	658 885	22,9	833 626	48,4	31,1	26,5
Pargo	472	ø	711	0,1	2 995	0,1	6 486	0,4	50,6	116,6
Sargos	62	ø	27	ø	230	ø	101	ø	-56,5	-56,1
Outros	26 128	2,3	19 276	2,3	96 240	3,3	95 923	5,6	-26,2	-0,3

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Setembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	486 858	100,0	1 115 781	100,0	1 348 763	100,0	1 957 192	100,0	129,2	45,1
Abrótea	685	0,1	10	ə	2 021	0,1	43	ə	-98,5	-97,9
Atum e Similares	256 754	52,7	868 689	77,9	583 595	43,3	1 167 603	59,7	238,3	100,1
Bicuda	233	ə	8	ə	589	ə	20	ə	-96,6	-96,6
Bodião	88	ə	152	ə	387	ə	643	ə	72,7	66,1
Boga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Cavala	19 455	4,0	27 487	2,5	24 557	1,8	34 986	1,8	41,3	42,5
Cherne	43	ə	0	0,0	1 016	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	17 079	3,5	18 463	1,7	24 567	1,8	23 641	1,2	8,1	-3,8
Garoupa	181	ə	317	ə	1 312	0,1	2 668	0,1	75,1	103,4
Goraz	9	ə	0	0,0	73	ə	0	0,0	-100,0	-100,0
Peixe - Espada Preto	177 483	36,5	189 400	17,0	650 480	48,2	673 086	34,4	6,7	3,5
Pargo	361	0,1	953	0,1	2 385	0,2	7 988	0,4	164,0	234,9
Sargos	19	ə	26	ə	87	ə	111	ə	36,8	27,6
Outros	14 468	3,0	10 277	0,9	57 694	4,3	46 405	2,4	-29,0	-19,6

R. A. Madeira

Espécies	Outubro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	662 708	100,0	1 099 375	100,0	2 015 189	100,0	1 941 759	100,0	65,9	-3,6
Abrótea	636	0,1	234	ə	2 051	0,1	1 033	0,1	-63,2	-49,6
Atum e Similares	383 001	57,8	840 785	76,5	1 109 895	55,1	1 081 414	55,7	119,5	-2,6
Bicuda	197	ə	18	ə	413	ə	86	ə	-90,9	-79,2
Bodião	23	ə	65	ə	106	ə	276	ə	182,6	160,4
Boga	3	ə	0	0,0	3	ə	0	0,0	-100,0	-100,0
Cavala	26 937	4,1	18 579	1,7	29 503	1,5	28 338	1,5	-31,0	-3,9
Cherne	72	ə	0	0,0	1 534	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	12 501	1,9	15 987	1,5	19 078	0,9	22 300	1,1	27,9	16,9
Garoupa	240	ə	311	ə	1 704	0,1	2 148	0,1	29,6	26,1
Goraz	11	ə	1	ə	102	ə	12	ə	-90,9	-88,2
Peixe - Espada Preto	223 371	33,7	213 249	19,4	786 908	39,0	753 470	38,8	-4,5	-4,2
Pargo	655	0,1	643	0,1	3 619	0,2	4 280	0,2	-1,8	18,3
Sargos	16	ə	59	ə	69	ə	266	ə	268,8	285,5
Outros	15 046	2,3	9 443	0,9	60 203	3,0	48 136	2,5	-37,2	-20,0

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Novembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	244 370	100,0	502 896	100,0	841 681	100,0	1 201 152	100,0	105,8	42,7
Abrótea	989	0,4	759	0,2	3 466	0,4	3 343	0,3	-23,3	-3,5
Atum e Similares	48 720	19,9	291 231	57,9	133 270	15,8	374 787	31,2	497,8	181,2
Bicuda	15	ə	441	0,1	43	ə	1 335	0,1	2 840,0	3 004,7
Bodião	32	ə	19	ə	142	ə	87	ə	-40,6	-38,7
Boga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Cavala	14 066	5,8	15 236	3,0	10 978	1,3	32 102	2,7	8,3	192,4
Cherne	21	ə	6	ə	460	0,1	140	ə	-71,4	-69,6
Chicharro	2 557	1,0	13 787	2,7	6 115	0,7	26 817	2,2	439,2	338,5
Garoupa	541	0,2	279	0,1	3 817	0,5	2 148	0,2	-48,4	-43,7
Goraz	10	ə	17	ə	79	ə	182	ə	70,0	130,4
Peixe - Espada Preto	164 418	67,3	169 475	33,7	628 563	74,7	694 043	57,8	3,1	10,4
Pargo	670	0,3	671	0,1	4 759	0,6	4 492	0,4	0,1	-5,6
Sargos	62	ə	22	ə	247	ə	134	ə	-64,5	-45,7
Outros	12 268	5,0	10 952	2,2	49 742	5,9	61 542	5,1	-10,7	23,7

R. A. Madeira

Espécies	Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	146 224	100,0	280 725	100,0	551 021	100,0	866 386	100,0	92,0	57,2
Abrótea	593	0,4	347	0,1	2 485	0,5	1 531	0,2	-41,5	-38,4
Atum e Similares	1 996	1,4	47 796	17,0	5 946	1,1	59 414	6,9	2 294,6	899,2
Bicuda	0	0,0	14	ə	0	0,0	44	ə	//	//
Bodião	33	ə	0	0,0	148	ə	0	0,0	-100,0	-100,0
Boga	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Cavala	16 973	11,6	11 885	4,2	25 272	4,6	27 301	3,2	-30,0	8,0
Cherne	0	0,0	7	ə	0	0,0	233	ə	//	//
Chicharro	6 888	4,7	14 540	5,2	15 938	2,9	19 373	2,2	111,1	21,6
Garoupa	174	0,1	264	0,1	1 546	0,3	2 092	0,2	51,7	35,3
Goraz	1	ə	47	ə	10	ə	497	0,1	4 600,0	4 870,0
Peixe - Espada Preto	110 540	75,6	194 579	69,3	453 818	82,4	691 650	79,8	76,0	52,4
Pargo	498	0,3	1 037	0,4	4 267	0,8	5 937	0,7	108,2	39,1
Sargos	24	ə	31	ə	117	ə	126	ə	29,2	7,7
Outros	8 502	5,8	10 179	3,6	41 474	7,5	58 189	6,7	19,7	40,3

II.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro a dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2017	(%)	2018	(%)	2017	(%)	2018	(%)	Quantidade	Valor
Total	7 986 987	100,0	7 518 359	100,0	21 636 364	100,0	18 791 439	100,0	-5,9	-13,1
Abrótea	12 994	0,2	6 811	0,1	37 006	0,2	26 591	0,1	-47,6	-28,1
Atum e Similares	5 153 029	64,5	4 683 136	62,3	12 642 717	58,4	8 848 520	47,1	-9,1	-30,0
Bicuda	2 625	e	710	e	7 655	e	2 354	e	-73,0	-69,2
Bodião	934	e	729	e	4 098	e	3 062	e	-21,9	-25,3
Boga	1 014	e	363	e	993	e	452	e	-64,2	-54,5
Cavala	195 179	2,4	222 976	3,0	218 638	1,0	344 433	1,8	14,2	57,5
Cherne	724	e	982	e	13 021	0,1	21 348	0,1	35,6	64,0
Chicharro	262 516	3,3	200 795	2,7	284 254	1,3	307 565	1,6	-23,5	8,2
Garoupa	3 408	e	5 422	0,1	24 633	0,1	38 609	0,2	59,1	56,7
Goraz	412	e	387	e	2 903	e	3 722	e	-6,1	28,2
Peixe - Espada Preto	2 162 577	27,1	2 199 659	29,3	7 639 221	35,3	8 191 142	43,6	1,7	7,2
Pargo	6 998	0,1	10 451	0,1	46 255	0,2	74 244	0,4	49,3	60,5
Sargos	658	e	653	e	2 989	e	2 856	e	-0,8	-4,4
Outros	183 919	2,3	185 286	2,5	711 983	3,3	926 542	4,9	0,7	30,1

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas



III. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA E EXPEDIÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

III.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2017Po)
(*Continua*)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços base)	Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto	Consumo de capital fixo	Valor acrescentado líquido	Outros impostos sobre a produção	Outros subsídios à produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
2017Po	112,02	41,65	70,38	1,60	68,78	0,53	14,02
2016	109,58	40,91	68,67	1,54	67,13	0,58	17,43
2015	108,67	42,58	66,09	3,58	62,51	0,45	6,71
2014	91,55	35,54	56,01	4,48	51,53	0,40	9,23
2013	104,23	42,51	61,72	1,86	59,86	0,55	10,21
2012	101,83	42,55	59,28	1,90	57,38	0,32	9,62
2011	101,90	42,78	59,12	6,51	52,61	0,30	14,32
2010	104,71	40,13	64,58	9,68	54,90	0,28	9,26
2009	85,56	37,31	48,25	11,54	36,71	0,22	10,24
2008	89,89	40,71	49,18	3,38	45,80	0,22	14,31
2007	82,47	36,35	46,12	3,63	42,49	0,23	1,50
2006	87,33	34,60	52,73	4,91	47,82	0,21	3,47
2005	87,17	32,42	54,75	1,87	52,88	0,05	3,36
2004	89,79	28,58	61,21	5,23	55,98	0,03	3,65
2003	75,58	27,67	47,91	8,62	39,29	0,33	2,62
2002	71,54	29,32	42,22	8,20	34,02	0,16	2,72
2001	77,40	30,05	47,35	7,84	39,51	0,05	2,31
2000	75,50	29,19	46,31	7,82	38,49	0,06	1,38
1999	69,92	27,88	42,04	7,58	34,46	0,06	2,37
1998	73,60	26,21	47,39	6,86	40,53	0,07	2,85
1997	78,59	29,86	48,73	7,62	41,11	0,06	2,01
1996	82,96	30,29	52,67	8,63	44,04	0,06	2,09
1995	72,27	23,87	48,40	7,13	41,27	0,04	2,29

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2017Po) (Continuação)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Rendimento dos fatores	Remuneração dos assalariados	Excedente líquido de exploração	Rendas a pagar	Juros a pagar	Juros a receber	Rendimento empresarial líquido
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
2017Po	82,27	21,06	61,21	0,08	1,58	0,16	59,71
2016	83,98	21,89	62,09	0,08	1,44	0,18	60,75
2015	68,77	20,06	48,71	0,08	1,23	0,11	47,51
2014	60,36	18,21	42,15	0,08	2,16	0,09	40,00
2013	69,52	16,28	53,24	0,10	0,63	0,03	52,54
2012	66,68	17,77	48,91	0,09	0,59	0,15	48,38
2011	66,63	18,17	48,46	0,09	0,43	0,02	47,96
2010	63,88	18,43	45,45	0,09	0,61	0,06	44,81
2009	46,73	19,28	27,45	0,09	0,00	0,27	27,63
2008	59,89	16,96	42,93	0,07	0,00	0,09	42,95
2007	43,76	13,88	29,88	0,05	0,00	0,08	29,91
2006	51,08	13,36	37,72	0,06	0,00	0,04	37,70
2005	56,19	13,03	43,16	0,08	0,00	0,03	43,11
2004	59,60	11,55	48,05	0,07	0,00	0,03	48,01
2003	41,58	10,49	31,09	0,06	0,00	0,03	31,06
2002	36,58	14,06	22,52	0,06	0,00	0,03	22,49
2001	41,77	14,56	27,21	0,06	0,03	0,04	27,16
2000	39,81	14,50	25,31	0,06	0,02	0,04	25,27
1999	36,77	13,12	23,65	0,06	0,01	0,05	23,63
1998	43,31	14,54	28,77	0,02	0,00	0,04	28,79
1997	43,06	16,86	26,20	0,02	0,08	0,04	26,14
1996	46,07	18,32	27,75	0,02	0,13	0,05	27,65
1995	43,52	18,34	25,18	0,03	0,19	0,07	25,03

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2017Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços de base)							
	Total	Produção da agricultura (preços base)					Serviços agrícolas	Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)
		Total	Produção de bens agrícolas			6		
	Total		Produção vegetal	Produção animal	7			
1=2+7	2=3+6	3=4+5	4	5	6	7		
2017Po	112,02	110,03	107,72	94,90	12,82	2,31	2,00	
2016	109,58	107,63	105,28	93,76	11,52	2,35	1,95	
2015	108,67	106,98	104,91	92,18	12,73	2,07	1,69	
2014	91,55	90,13	88,35	75,96	12,39	1,78	1,42	
2013	104,23	102,78	100,66	87,97	12,69	2,12	1,45	
2012	101,83	100,30	98,06	80,31	17,75	2,24	1,53	
2011	101,90	100,44	98,12	82,09	16,03	2,32	1,46	
2010	104,71	103,15	100,66	83,64	17,02	2,49	1,56	
2009	85,56	83,79	81,73	65,34	16,39	2,06	1,77	
2008	89,89	87,56	85,47	66,13	19,34	2,09	2,33	
2007	82,47	80,79	78,96	58,66	20,30	1,83	1,68	
2006	87,33	85,08	83,31	65,53	17,78	1,77	2,25	
2005	87,17	84,78	83,14	66,22	16,92	1,64	2,39	
2004	89,79	87,85	86,48	67,99	18,49	1,37	1,94	
2003	75,58	73,60	72,33	54,60	17,73	1,27	1,98	
2002	71,54	69,63	68,46	50,08	18,38	1,17	1,91	
2001	77,40	75,63	74,52	53,05	21,47	1,11	1,77	
2000	75,50	73,72	72,64	54,13	18,51	1,08	1,78	
1999	69,92	67,03	66,18	51,04	15,14	0,85	2,89	
1998	73,60	70,70	69,63	51,02	18,61	1,07	2,90	
1997	78,59	75,37	74,00	52,68	21,32	1,37	3,22	
1996	82,96	80,04	78,66	55,42	23,24	1,38	2,92	
1995	72,27	69,05	67,64	47,57	20,07	1,41	3,22	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.3 - Produção animal (1995 – 2017Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção animal									
	Total	Animais					Produtos animais			
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros produtos animais
	Bovinos		Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira					
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
2017Po	12,82	9,08	1,78	0,97	0,26	5,51	3,74	1,03	2,43	0,28
2016	11,52	8,60	1,71	0,69	0,31	5,00	2,92	0,97	1,76	0,19
2015	12,73	9,18	1,73	1,09	0,35	5,81	3,55	1,04	2,31	0,20
2014	12,39	9,19	1,61	1,12	0,31	5,92	3,20	1,02	2,04	0,14
2013	12,69	8,71	1,51	1,35	0,28	5,32	3,98	0,89	2,80	0,29
2012	17,75	13,49	1,82	4,54	0,31	6,57	4,26	0,80	3,28	0,18
2011	16,03	13,03	1,55	4,65	0,27	6,34	3,00	0,79	2,01	0,20
2010	17,02	13,87	1,65	5,06	0,28	6,64	3,15	0,76	2,22	0,17
2009	16,39	13,32	1,82	4,20	0,17	5,59	3,07	0,73	2,19	0,15
2008	19,34	16,43	2,21	5,02	0,24	6,91	2,91	0,78	2,02	0,11
2007	20,30	17,50	1,52	4,67	0,23	8,43	2,80	0,77	1,95	0,08
2006	17,78	15,20	2,06	5,03	0,35	5,78	2,58	0,83	1,67	0,08
2005	16,92	13,95	2,68	4,55	0,44	4,21	2,97	0,89	1,98	0,10
2004	18,49	15,30	2,19	6,91	0,49	3,58	3,19	0,96	2,15	0,08
2003	17,73	13,42	1,70	6,40	0,36	2,93	4,31	1,28	2,96	0,07
2002	18,38	14,04	1,28	6,86	0,35	3,31	4,34	1,63	2,63	0,08
2001	21,47	16,90	1,06	9,16	0,30	4,03	4,57	1,87	2,60	0,10
2000	18,51	14,01	0,98	6,25	0,62	3,79	4,50	2,02	2,40	0,08
1999	15,14	11,45	1,22	3,97	0,48	3,28	3,69	2,12	1,49	0,08
1998	18,61	14,46	1,69	3,75	0,71	6,01	4,15	2,41	1,66	0,08
1997	21,32	16,66	1,64	3,81	0,83	8,33	4,66	2,50	2,08	0,08
1996	23,24	17,38	2,10	3,45	0,60	7,86	5,86	2,69	3,10	0,07
1995	20,07	14,61	2,47	3,06	0,57	6,87	5,46	2,59	2,79	0,08

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2017Po) (Continua)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total	Cereais (inclui sementes)	Plantas industriais		Plantas forrageiras	Vegetais e produtos hortícolas				Batatas (inclui sementes)
			Total	Outras industriais, inclui a cana- -de-açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores	Das quais: Plantações	
	1=2+3+5+6+ 10+11+19+20	2	3=4	4	5	6=7+8	7	8	9	10
2017Po	94,90	0,09	2,63	2,63	0,07	36,40	27,43	8,97	0,06	7,21
2016	93,76	0,08	2,63	2,63	0,09	38,30	29,88	8,42	0,06	8,21
2015	92,18	0,08	2,38	2,38	0,08	32,15	24,60	7,55	0,06	11,53
2014	75,96	0,07	1,82	1,82	0,08	27,53	21,88	5,65	0,10	7,33
2013	87,97	0,07	2,52	2,52	0,09	31,61	24,94	6,67	0,29	15,47
2012	80,31	0,09	1,52	1,52	0,11	33,43	26,86	6,57	0,41	9,18
2011	82,09	0,09	1,38	1,38	0,11	31,99	24,57	7,42	0,59	10,51
2010	83,64	0,06	1,42	1,41	0,08	34,38	27,52	6,86	0,45	12,94
2009	65,34	0,05	0,56	0,53	0,07	26,30	19,69	6,61	0,41	10,16
2008	66,13	0,05	1,43	1,39	0,08	24,54	17,73	6,81	0,35	10,32
2007	58,66	0,06	1,20	1,15	0,08	21,36	14,54	6,82	0,35	11,77
2006	65,53	0,04	1,26	1,25	0,07	20,54	12,31	8,23	0,37	10,69
2005	66,22	0,05	1,13	1,12	0,06	22,45	12,50	9,95	0,50	6,50
2004	67,99	0,08	1,11	1,10	0,07	20,46	12,77	7,69	0,48	8,16
2003	54,60	0,08	0,98	0,97	0,08	18,64	13,13	5,51	0,33	6,79
2002	50,08	0,08	0,84	0,83	0,08	15,05	9,73	5,32	0,26	7,12
2001	53,05	0,15	0,61	0,59	0,08	14,75	9,25	5,50	0,22	9,83
2000	54,13	0,07	0,54	0,51	0,09	11,97	6,26	5,71	0,39	8,32
1999	51,04	0,07	0,46	0,46	0,10	13,57	8,16	5,41	0,45	8,08
1998	51,02	0,05	0,47	0,47	0,07	14,99	9,88	5,11	0,40	4,94
1997	52,68	0,02	0,44	0,44	0,06	13,48	9,82	3,66	0,89	4,21
1996	55,42	0,01	0,52	0,52	0,05	12,87	9,14	3,73	0,82	3,57
1995	47,57	0,02	0,27	0,27	0,07	14,04	10,89	3,15	0,25	4,89

III.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2017Po)
(Continuação)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Frutos							Vinho	Outros produtos vegetais	
	Total	Frutos frescos	Dos quais:			Citrinos	Frutos subtropicais			Uvas
			Maçã	Pera	Pêssego					
11=12+16+17+18	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
2017Po	26,69	2,47	0,97	0,31	0,03	0,72	22,37	1,13	6,96	14,85
2016	24,57	2,19	0,88	0,34	0,03	0,72	20,53	1,13	5,21	14,67
2015	24,37	2,40	0,81	0,27	0,03	0,81	20,01	1,15	7,29	14,30
2014	22,10	2,48	0,88	0,26	0,03	0,77	17,76	1,09	6,25	10,78
2013	23,21	3,07	1,11	0,29	0,04	0,74	18,36	1,04	7,05	7,95
2012	19,45	3,11	1,21	0,30	0,03	0,63	14,45	1,26	7,11	9,42
2011	17,77	3,08	1,25	0,25	0,02	0,46	13,15	1,08	6,71	13,53
2010	17,41	2,88	1,02	0,22	0,03	0,48	12,68	1,37	5,47	11,88
2009	15,78	2,52	0,99	0,22	0,02	0,39	11,53	1,34	6,43	5,99
2008	16,77	2,88	1,12	0,26	0,03	0,42	11,94	1,53	8,09	4,85
2007	11,87	2,75	1,05	0,27	0,02	0,37	7,68	1,07	8,04	4,28
2006	8,49	2,50	0,92	0,31	0,02	0,34	4,78	0,87	10,10	14,34
2005	12,88	2,41	0,97	0,30	0,02	0,41	9,30	0,76	6,33	16,82
2004	14,64	2,94	1,04	0,41	0,04	0,38	10,72	0,60	5,63	17,84
2003	13,98	2,98	1,10	0,51	0,06	0,42	9,73	0,85	7,42	6,63
2002	15,57	2,29	0,85	0,36	0,03	0,33	11,81	1,14	7,86	3,48
2001	16,36	2,53	0,92	0,50	0,04	0,47	11,99	1,37	8,55	2,72
2000	17,81	2,18	0,92	0,32	0,03	0,33	13,04	2,26	11,42	3,91
1999	15,15	2,53	1,18	0,58	0,03	0,47	10,20	1,95	10,97	2,64
1998	18,32	1,36	0,77	0,15	0,04	0,18	14,71	2,07	7,11	5,07
1997	16,99	0,97	0,56	0,06	0,02	0,24	14,37	1,41	7,28	10,20
1996	16,19	0,96	0,53	0,07	0,03	0,26	13,91	1,06	11,18	11,03
1995	15,18	0,82	0,48	0,07	0,03	0,24	13,12	1,00	3,44	9,66

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2017Po)
(*Continua*)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo intermédio					
	Total	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adbos e corretivos do solo	Produtos fitossanitários	Despesas com veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
2017Po	41,65	1,23	3,22	4,51	1,68	0,54
2016	40,91	1,19	3,94	3,84	1,73	0,54
2015	42,58	0,99	4,03	4,76	1,83	0,18
2014	35,54	0,96	4,03	4,85	2,18	0,08
2013	42,51	1,82	4,15	4,20	2,05	0,01
2012	42,55	1,04	4,06	3,49	2,21	0,01
2011	42,78	1,39	2,92	4,03	2,86	0,01
2010	40,13	1,48	2,46	4,21	2,99	0,01
2009	37,31	2,05	2,53	4,34	3,23	0,01
2008	40,71	1,95	1,98	4,26	2,31	0,00
2007	36,35	2,29	0,97	2,94	1,37	0,03
2006	34,60	2,00	1,64	2,84	2,03	0,07
2005	32,42	1,23	0,92	5,00	3,19	0,00
2004	28,58	1,30	0,89	2,60	1,55	0,00
2003	27,67	1,08	0,89	2,03	1,02	0,00
2002	29,32	1,31	0,73	2,68	1,36	0,00
2001	30,05	1,45	0,71	2,28	1,07	0,00
2000	29,19	0,95	0,75	2,43	0,85	0,02
1999	27,88	2,07	0,90	2,32	0,81	0,00
1998	26,21	0,80	0,64	2,52	0,85	0,03
1997	29,86	0,80	0,72	3,23	0,89	0,01
1996	30,29	0,66	0,80	1,96	0,50	0,01
1995	23,87	0,61	0,86	1,86	0,46	0,01

III.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2017Po)

(Continuação)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para animais	Manutenção e reparação de material e ferramentas	Manutenção e reparação de edifícios agrícolas e de outras obras	Serviços agrícolas	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)	Outros bens e serviços
	7	8	9	10	11	12
2017Po	10,60	0,58	1,59	2,48	1,17	14,04
2016	10,31	0,55	1,45	2,52	1,40	13,44
2015	9,89	0,43	5,85	2,19	1,47	10,96
2014	10,68	0,55	1,51	1,83	1,44	7,43
2013	9,84	0,28	5,46	2,02	1,42	11,26
2012	15,64	0,16	1,18	2,25	1,52	10,99
2011	15,78	0,36	2,08	2,28	1,27	9,80
2010	14,79	0,22	0,57	2,34	1,04	10,02
2009	12,22	0,13	0,66	2,00	0,81	9,33
2008	15,67	0,01	1,74	2,09	0,56	10,14
2007	15,58	0,11	0,66	1,79	0,49	10,12
2006	11,38	0,16	0,99	1,56	0,52	11,41
2005	9,79	0,04	1,39	1,48	0,53	8,85
2004	12,76	0,03	0,70	1,18	0,52	7,05
2003	11,31	0,08	0,36	1,08	0,58	9,24
2002	12,90	0,02	0,23	1,00	0,53	8,56
2001	12,67	0,06	0,27	0,95	0,63	9,96
2000	10,64	0,07	0,46	0,94	0,49	11,59
1999	9,61	0,03	0,18	0,73	0,66	10,57
1998	12,46	0,01	0,07	0,64	0,66	7,53
1997	14,51	0,09	0,25	0,82	0,70	7,84
1996	14,13	0,02	0,07	0,82	0,80	10,52
1995	13,26	0,05	0,04	0,84	0,74	5,14

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2017Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Formação bruta de capital fixo							
	Total	Em produtos agrícolas			Em produtos não agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
2017Po	1,39	0,06	0,06	0,00	1,33	0,93	0,40	0,00
2016	1,48	0,07	0,06	0,01	1,41	1,02	0,39	0,00
2015 Rv	4,21	0,42	0,07	0,22	3,79	1,83	1,93	0,03
2014	4,79	0,28	0,10	0,18	4,51	3,00	1,49	0,02
2013	1,62	0,05	0,30	-0,25	1,57	1,24	0,33	0,00
2012	2,01	0,49	0,43	0,06	1,52	0,97	0,38	0,17
2011	5,71	0,65	0,62	0,03	5,06	5,05	0,01	0,00
2010	8,16	0,53	0,47	0,06	7,63	2,38	4,93	0,32
2009	8,98	0,53	0,43	0,10	8,45	6,57	1,55	0,33
2008	4,02	1,15	0,37	0,78	2,87	2,60	0,20	0,07
2007	3,66	0,42	0,36	0,06	3,24	1,77	1,43	0,04
2006	5,28	0,46	0,38	0,08	4,82	2,58	2,16	0,08
2005	2,16	0,67	0,51	0,16	1,49	0,83	0,64	0,02
2004	6,16	0,71	0,48	0,23	5,45	3,16	2,20	0,09
2003	10,04	0,51	0,33	0,18	9,53	4,96	4,41	0,16
2002	10,44	0,31	0,26	0,05	10,13	5,57	4,41	0,15
2001	9,38	-1,41	0,22	-1,63	10,79	5,89	4,72	0,18
2000	11,54	1,77	0,39	1,38	9,77	5,65	3,97	0,15
1999	10,19	0,56	0,46	0,10	9,63	5,61	3,85	0,17
1998	8,20	0,79	0,42	0,37	7,41	4,92	2,41	0,08
1997	7,20	0,89	0,93	-0,04	6,31	4,26	1,95	0,10
1996	7,85	1,06	0,86	0,20	6,79	4,19	2,43	0,17
1995	6,71	0,65	0,26	0,39	6,06	3,41	2,54	0,11

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.7 - Transferências de capital (1995 – 2017Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Transferências de capital		
	Total	Ajudas ao investimento	Outras transferências de capital
	1=2+3	2	3
2017Po	0,87	0,87	0,00
2016	-0,09	0,04	-0,13
2015	10,18	3,29	6,89
2014	6,35	3,39	2,96
2013	10,18	3,16	7,02
2012	4,53	2,23	2,30
2011	4,60	1,58	3,02
2010	13,47	1,30	12,17
2009	1,71	1,69	0,02
2008	4,41	4,40	0,01
2007	0,01	0,00	0,01
2006	9,62	9,50	0,12
2005	6,61	5,95	0,66
2004	9,10	8,34	0,76
2003	14,81	13,80	1,01
2002	5,56	5,16	0,40
2001	2,45	2,27	0,18
2000	1,67	1,55	0,12
1999	2,41	2,28	0,13
1998	5,55	5,38	0,17
1997	8,25	8,11	0,14
1996	2,60	2,36	0,24
1995	9,09	8,87	0,22

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2017Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhares de UTA

Ano	Volume de mão-de-obra agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1=2+3	2	3
2017Po	7,97	1,35	6,62
2016	8,30	1,32	6,98
2015	9,42	1,63	7,79
2014	10,11	1,58	8,53
2013	10,87	1,54	9,33
2012	11,40	1,82	9,58
2011	11,55	1,79	9,75
2010	11,92	1,90	10,02
2009	13,12	1,91	11,21
2008	11,24	1,71	9,54
2007	9,25	1,42	7,83
2006	9,72	1,47	8,25
2005	10,23	1,47	8,77
2004	10,30	1,36	8,94
2003	10,77	1,25	9,51
2002	10,49	1,47	9,02
2001	11,02	1,57	9,45
2000	10,99	1,55	9,44
1999	10,36	1,83	8,53
1998	11,79	2,28	9,52
1997	13,41	2,79	10,62
1996	14,33	2,84	11,50
1995	14,88	3,05	11,83

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

III.9 - Principais expedições de produtos agrícolas

R. A. Madeira

Produto	Quantidade	
	2017	2018
Flores (N.º)		
Cymbidium (haste)	15 226	6 168
Estrelícia e Helicónia	19 967	7 090
Prótea	21 562	5 971
Frutas (t)		
Banana	18 884,9	13 573,3

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura



IV. PREÇOS AGRÍCOLAS

IV.1 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2016 – 2018)
(*Continua*)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice		
	Base (2015 = 100)		
	2016	2017	2018
Produção de bens agrícolas	117,30	106,90	114,60
Produção vegetal	118,90	107,10	115,30
Plantas industriais (cana-de-açúcar)	100,00	100,00	100,00
Vegetais e produtos hortícolas	125,50	110,90	115,00
Hortícolas frescos	128,40	110,60	115,60
Dos quais: Alfaca	116,10	102,30	109,70
Couve repolho	97,00	108,70	90,20
Tomate	121,40	108,60	112,70
Cenoura	69,60	75,60	71,70
Feijão verde	106,10	116,90	126,40
Cebola	149,45	111,34	129,58
Pepino	121,80	118,40	125,80
Pimento	100,80	78,10	120,50
Courgette	120,10	102,00	144,00
Nabo	124,80	105,10	95,40
Abóbora	113,90	111,20	129,90
Acelga	106,10	98,90	118,00
Pimpinela	139,10	117,50	130,60
Plantas e flores	105,10	113,10	111,00
Das quais: Rosa	104,10	114,60	106,00
Cravo	95,30	106,70	114,60
Gerbera	110,50	124,20	122,90
Estrelícia	97,70	100,10	100,10
Antúrio	102,60	94,70	96,30
Orquídea	102,70	60,30	88,70
Protea	83,90	95,00	152,40
Batata de consumo	127,30	109,60	123,40
Batata primor	138,82	117,86	140,32
Batata de conservação	122,38	106,06	116,12

IV.1 – Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2016 – 2018)

(Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice		
	Base (2015 = 100)		
	2016	2017	2018
Frutos	129,00	123,20	124,40
Frutos frescos	118,60	129,40	117,10
Dos quais: Maçãs	119,70	138,40	112,00
Cerejas	102,70	125,00	131,60
Citrinos	101,00	113,60	113,20
Dos quais: Tangerinas	101,70	68,60	78,30
Limões	100,90	120,00	118,20
Frutos subtropicais	137,20	125,30	130,20
Dos quais: Banana	153,40	139,00	139,00
Abacate	102,50	136,10	119,30
Anona	115,00	103,60	128,80
Uvas	105,10	97,40	99,00
Outros produtos vegetais	105,50	94,80	111,20
Dos quais: Inhamé	121,00	155,80	94,80
Batata-doce	104,70	91,50	112,10
Vinhos	82,20	82,20	82,20
Produção animal	105,30	105,70	109,90
Animais	102,30	102,90	102,80
Bovinos	98,70	98,00	99,70
Suínos	101,20	103,10	101,80
Ovinos e caprinos	101,70	103,70	98,00
Leite de vaca a teor real	100,00	100,00	100,00
Ovos	116,70	116,70	136,40
Mel	100,00	100,00	100,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

IV.2 – Índice de preços dos meios de produção de consumo corrente (2016 - 2018)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice		
	Base (2015 = 100)		
	2016	2017	2018
Bens e Serviços Correntes	94,70	95,60	96,90
Sementes e plantas	107,30	110,80	93,30
Energia e Lubrificantes	91,60	97,70	105,00
Electricidade	101,10	102,20	102,50
Combustíveis para motores	85,10	94,70	106,70
Lubrificantes	100,00	100,00	100,00
Adubos e Corretivos	86,50	88,10	103,90
Produtos de Proteção das Plantas	98,40	97,60	98,70
Fungicidas	99,20	104,20	107,00
Insecticidas	99,20	93,10	93,10
Herbicidas	98,50	98,50	98,50
Outros produtos para proteção das plantas	84,70	66,70	61,70
Despesas Veterenárias	112,00	102,10	101,50
Medicamentos	112,00	102,10	101,50
Farmacológicos	95,40	92,80	103,20
Imunológicos	168,90	126,10	106,00
Outros	102,20	102,20	95,00
Alimentos para Animais	94,10	93,20	87,20
Alimentos compostos para animais	93,83	92,82	86,11
Outros alimentos compostos	91,10	94,00	84,80
Manutenção de Materiais	98,80	98,80	99,40
Manutenção de Edifícios	100,50	101,30	102,70
Outros Bens e Serviços	105,90	105,90	106,70

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

IV.3 – Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2018)

(Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Anos									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Bens agrícolas										
Plantas Industriais										
Dos quais: Cana-de-açúcar	Euro/100 kg	25,00	26,00	26,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00
Vegetais e Produtos Hortícolas										
Dos quais: Alface		206,53	169,07	171,98	114,42	103,99	105,79	132,13	109,38	113,27
Couve repolho		65,01	55,76	49,15	58,70	54,61	53,40	51,79	58,04	48,12
Tomate		114,38	89,39	102,75	90,88	90,54	83,06	101,25	90,37	94,20
Cenoura		117,68	99,93	97,11	57,03	47,52	84,56	54,56	59,81	56,32
Feijão verde		203,57	233,98	281,34	156,61	148,35	136,90	145,19	160,03	173,00
Cebola		122,53	95,58	79,27	69,28	60,09	60,15	73,98	60,40	71,48
Pepino	Euro/100 kg	281,23	201,84	123,65	71,33	65,38	64,41	78,43	76,27	81,03
Pimento		112,29	106,21	127,22	119,49	104,42	110,88	110,09	84,56	131,80
Courgette		103,00	100,41	90,32	81,51	89,09	73,91	88,77	75,36	106,47
Nabo		124,66	125,47	101,31	99,62	92,11	96,10	120,00	101,11	91,71
Abóbora		122,75	109,72	118,66	88,94	80,38	86,95	106,69	97,90	121,04
Acelga		103,46	108,54	90,91	64,19	61,11	59,05	62,57	58,43	69,67
Pimpinela		100,90	89,99	93,59	93,51	74,07	87,53	127,96	99,94	105,71
Plantas e flores										
Dos quais: Rosa		60,66	47,65	53,18	50,13	34,47	37,08	38,61	42,48	39,29
Cravo		18,90	16,47	18,15	19,98	20,35	16,94	16,14	18,06	19,41
Gerbera		42,77	39,15	31,54	31,50	26,70	26,08	28,82	32,38	32,04
Estrelícia	Euro/100 unid.	34,58	31,98	31,87	33,03	28,22	29,95	29,29	30,00	30,00
Antúrio		64,61	56,66	56,26	71,75	72,85	72,85	74,75	69,15	70,19
Orquídea		339,39	303,29	305,63	364,24	71,53	90,72	77,25	46,09	68,09
Protea		120,80	211,22	157,00	164,36	115,18	140,35	109,30	123,22	213,90
Batata de consumo										
Batata primor	Euro/100 kg	85,07	70,58	48,07	58,13	40,57	44,84	62,22	53,19	63,09
Batata de conservação		63,17	43,77	41,26	43,15	25,99	39,42	49,92	41,08	47,54

IV.3 – Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2018) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Anos									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Frutos										
Frutos frescos										
Dos quais: Maçãs	Euro/100 kg	58,60	61,10	61,10	125,00	60,00	117,80	141,00	163,00	131,90
Cerejas	Euro/100 kg	250,00	171,00	145,00	145,00	142,00	152,00	156,00	190,00	200,00
Cítrinos										
Dos quais: Tangerinas	Euro/100 kg	128,76	177,50	158,50	245,00	209,00	211,50	215,00	145,00	165,50
Limões	Euro/100 kg	77,00	69,39	75,02	61,68	68,72	81,47	82,21	97,83	96,29
Frutos subtropicais										
Dos quais: Banana	Euro/100 kg	13,86	14,37	13,73	15,45	16,53	17,18	24,58	22,58	24,67
Abacate	Euro/100 kg	113,83	99,77	62,95	71,90	89,41	88,97	111,31	125,44	130,68
Anona	Euro/100 kg	159,28	148,23	113,83	118,73	119,13	105,62	124,50	108,92	139,85
Uvas	Euro/100 kg	112,21	201,06	186,62	157,79	89,93	103,06	108,30	100,35	102,00
Outros produtos vegetais										
Dos quais: Inhame	Euro/100 kg	104,94	73,63	80,60	79,20	76,60	73,30	93,00	115,80	70,25
Batata-doce	Euro/100 kg	184,05	158,24	157,47	92,53	98,15	101,58	129,46	113,33	86,46
Vinhos										
Dos quais: Vinho de qualidade (DO)	Euro/hl	1 190,00	1 196,35	1 196,35	1 108,50	1 003,75	1 282,50	1 081,75	1 081,75	1 166,91
Produção animal										
Ovos	Euro/100 unid.	11,60	10,29	11,41	11,63	8,76	8,76	10,28	10,28	12,35
Leite de vaca a teor real	Euro/100 kg	50,00	50,00	50,44	51,00	50,76	51,00	51,00	51,00	51,00
Mel	Euro/100 kg	800,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas



V. SILVICULTURA

V.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira

Ano: 2015	Unidade: ha
Total de floresta	32 315
Floresta natural	15 354
Floresta laurissilva	15 223
Floresta ripícola	131
Floresta cultivada	16 961
Povoamentos	16 829
Eucalipto	7 295
Pinheiro-bravo	4 120
Acácias	2 384
Castanheiro	1 020
Outras folhosas e resinosas	2 009
Área de corte raso	69
Floresta cultivada ardida	63

Fonte: Direção Regional de Florestas, 2º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final, abril de 2015.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Agricultura biológica

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Adubos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Aquicultura em água marinha

Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Área de corte raso

Terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efetuou o corte das árvores sendo atualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura média não inferior a 20.

Arqueação bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem caráter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) Nº 2930/86, de 22 de setembro, alterado pelo Reg.(CE) Nº 3259/94, de 22 de dezembro.

Arte de pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne aprovada para consumo público

Toda a carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de capital fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas económicas da agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Corretivos do solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objetivo de melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em corretivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e corretivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de trabalho

O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efetivo animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Embarcação de pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);
- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores de corte

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.

Flores e plantas ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta ripícola

Floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Folhagens de corte e complementos de flor

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção de folhagem e complementos de flor.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos

não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Mão-de-obra eventual (trabalhador eventual)

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem caráter de continuidade.

Mão-de-obra familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor

Pessoas não contratadas diretamente pelo produtor que efetuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra permanente (trabalhador permanente)

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Matas e florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Outras vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) nº 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca longínqua (ou ao largo)

Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

Pesca polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por cerco

Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador matriculado

Profissional que exerce a atividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo das aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo das reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pelo (suínos) e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (exceto nos suínos).

Peso limpo do coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Plantas ornamentais

Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

População agrícola familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

Porta – enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

- a) terras sem qualquer cultura;
- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do motor (POT – kW)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou quilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do ramo agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex.: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suíños

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície agrícola não utilizada (SANU)

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície agrícola utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem caráter de continuidade.

Trabalhador permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

Valor acrescentado bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com denominação de origem protegida (DOP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Vinho com indicação geográfica protegida (IGP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.